

MUITA ÁGUA E SABÃO...  
MAS PICHAÇÃO NÃO!

PATRÍCIA ENGEL SECCO



VENDA  
PROIBIDA

Autora: Patrícia Engel Secco  
Coordenação editorial: Sílvia N. Martins Prado  
Ilustração: Edu A. Engel  
Música: Gustavo Kulart  
Revisão: Katia Rossini  
Diagramação: Evidência. Br. Edit. Elet.

Realização:  
Fundação Educar DPaschoal  
[www.educardpaschoal.org.br](http://www.educardpaschoal.org.br)  
Fone: (19) 3728-8129

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros:  
Argius Transportes Ltda., Atlas Translog, Hiperion Logística, Reunidas Catarinense,  
RTE Rodonaves, Transportadora Capivari Ltda., Transportadora JPN Ltda., TRN Pavan.

Esta obra foi impressa na gráfica RR Donnelley em papel Alta Alvura, produzido pela Suzano Papel e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore foi plantada para este fim. Esta é a 6ª edição, datada de 2008, com tiragem de 70.000 exemplares, para esta 1ª reimpressão.



A tiragem e a prestação de contas referentes  
a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.

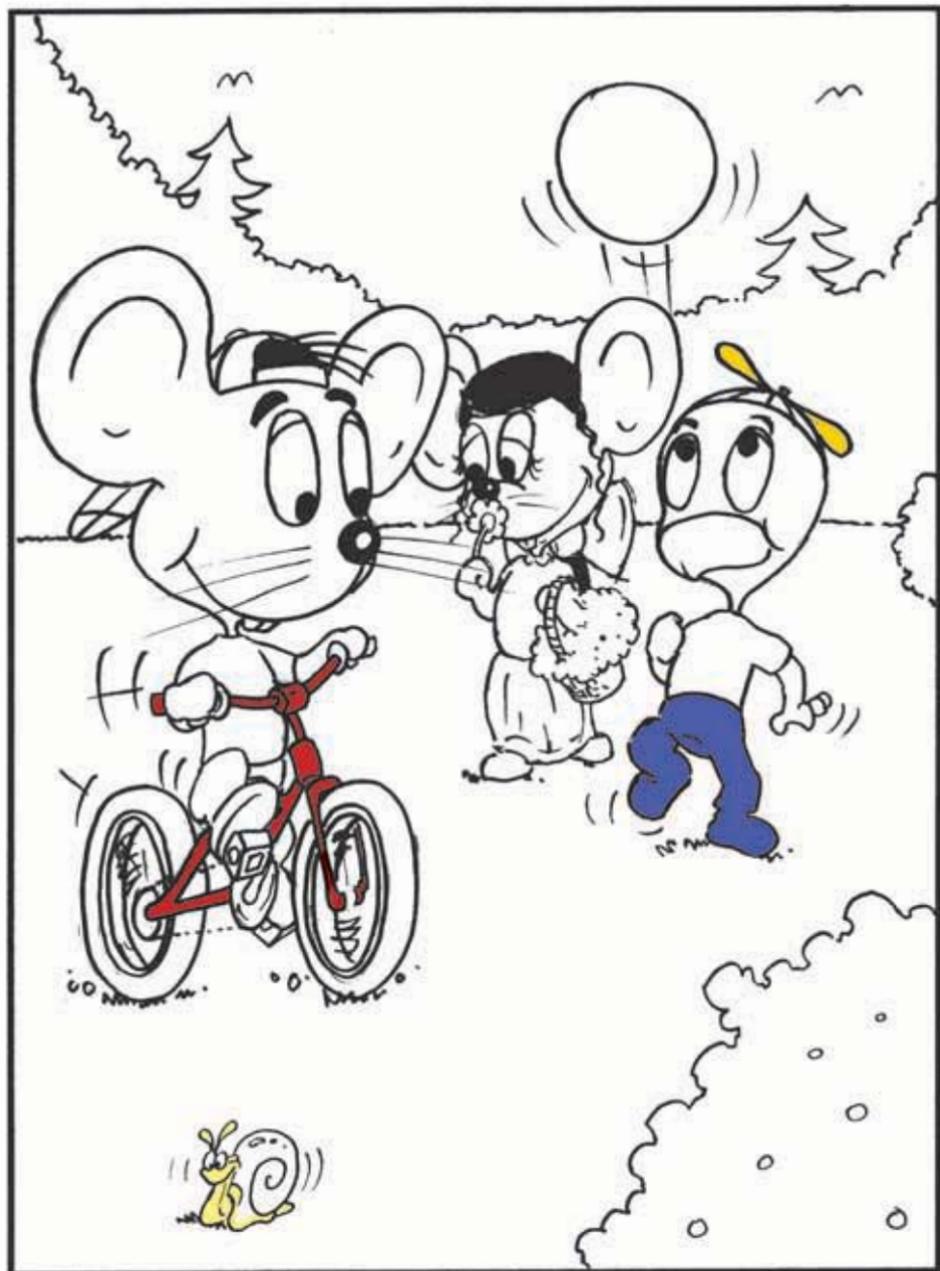
---

## **Sobre a Fundação Educar DPaschoal**

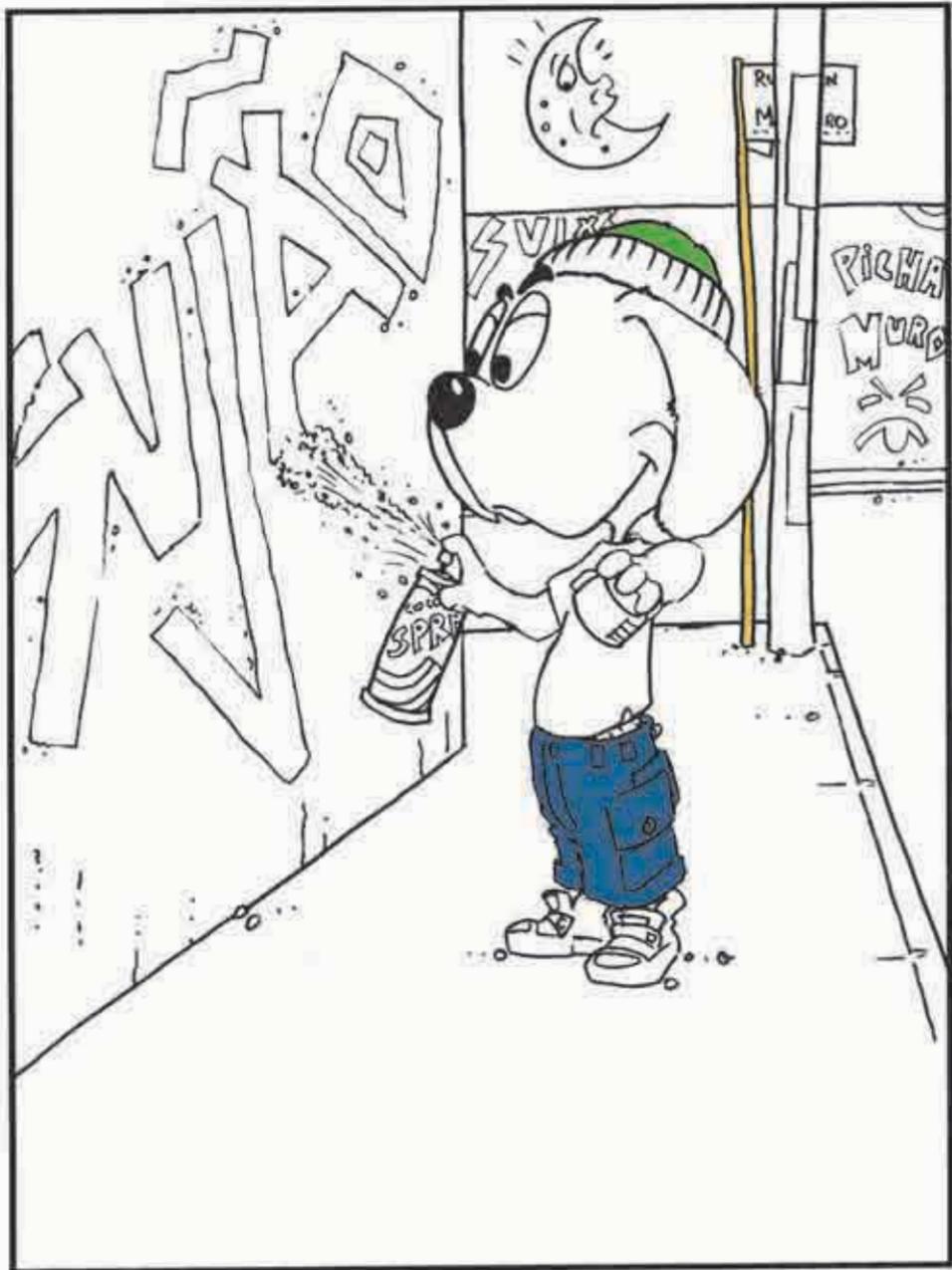
A Fundação Educar DPaschoal – investimento social do grupo DPaschoal – foi criada há 18 anos com o objetivo de estimular pessoas a adotarem a educação para a cidadania como estratégia de transformação social e econômica.

Em oito anos, por meio do projeto “Leia Comigo!”, já editou 30 milhões de livros infantis distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas. Mais que isso, este projeto preocupa-se com um conteúdo que estimule o gosto pela leitura, reforce valores e incentive a atitude cidadã.

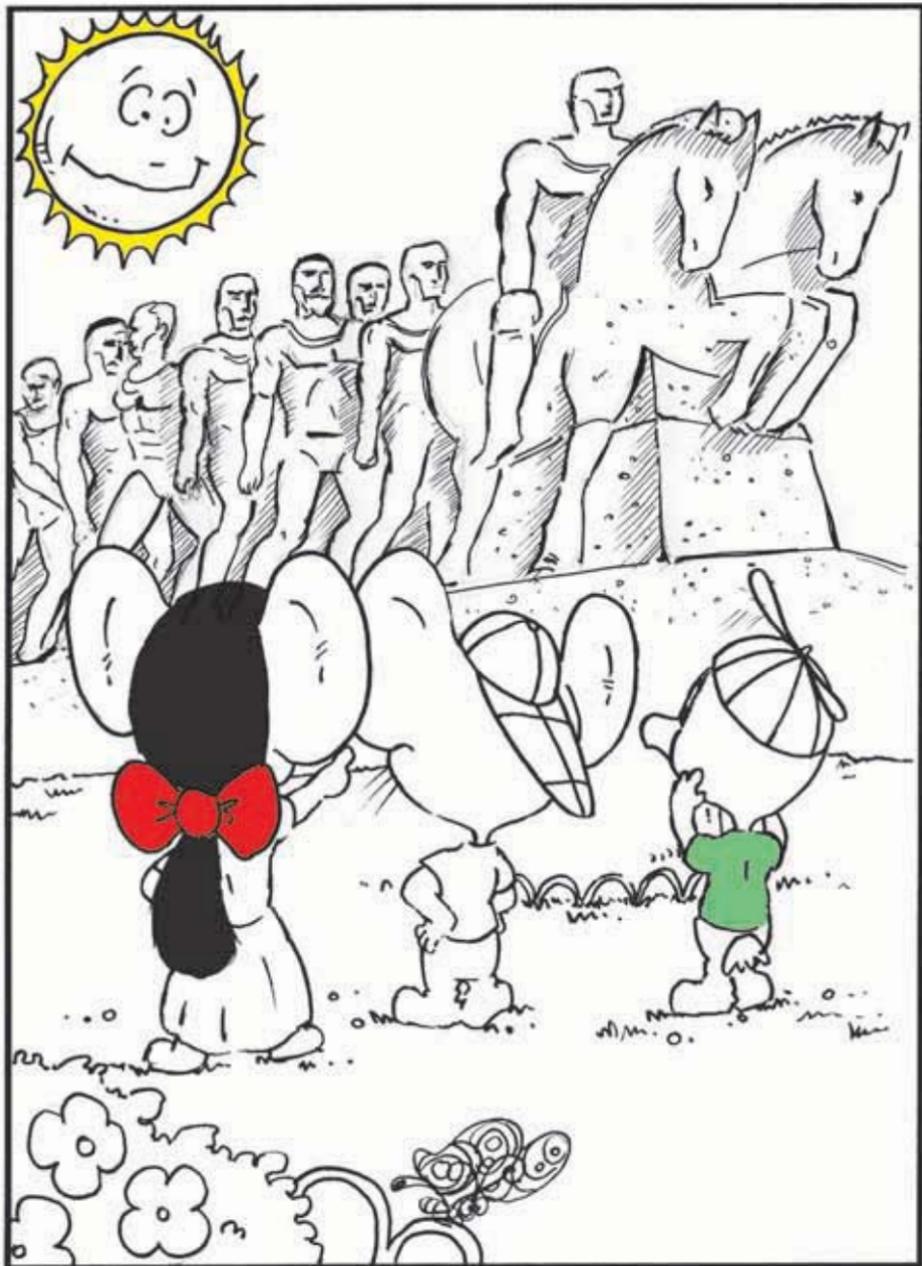
Com a “Academia Educar”, promove o desenvolvimento de jovens do ensino médio, tendo a escola pública como centro de cidadania na comunidade; com o projeto “Trote da Cidadania”, forma futuros líderes socialmente responsáveis, que utilizam sua energia para a mobilização universitária.



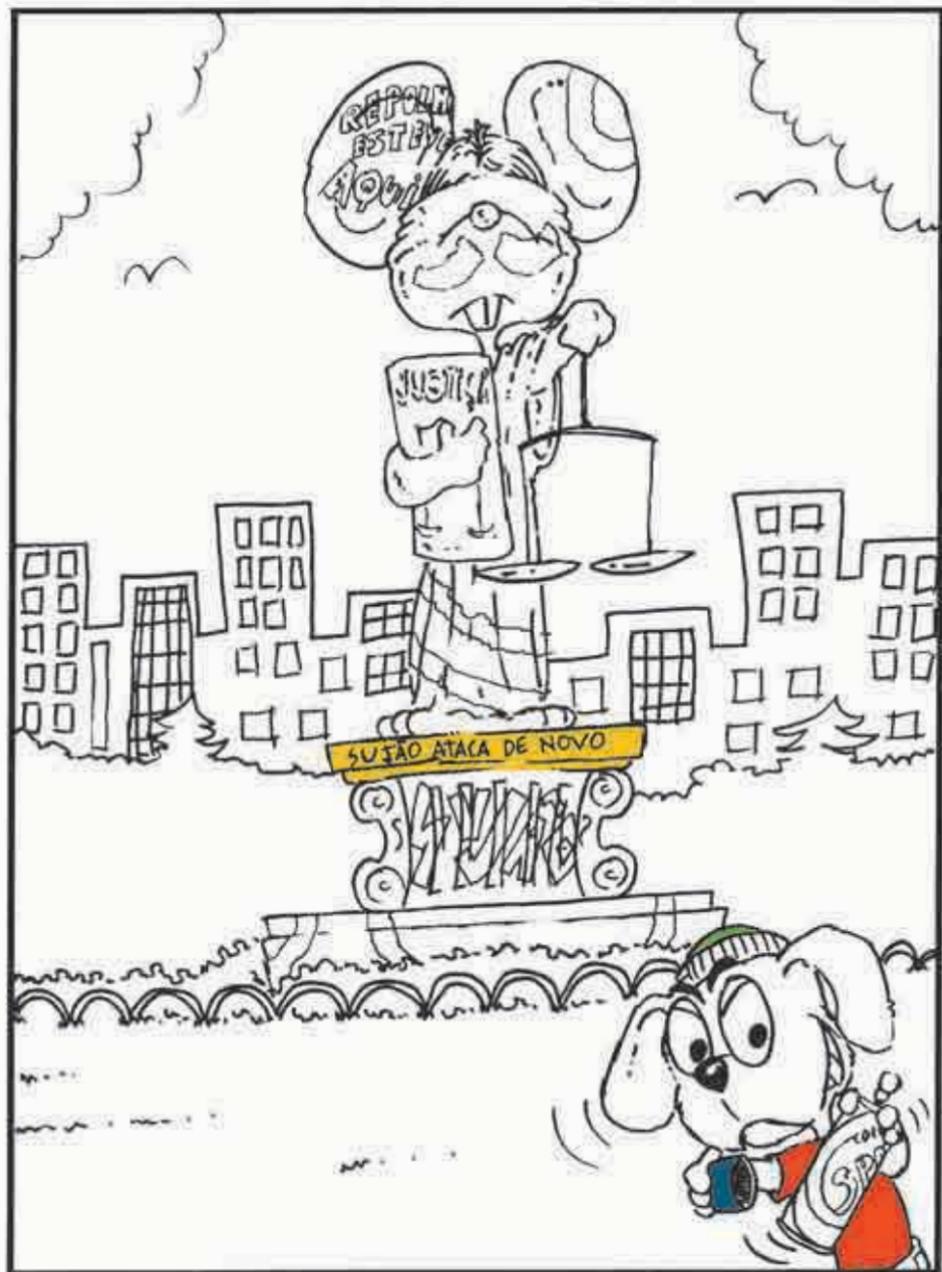
Felício Feliz andava muito contente, pois todas as crianças estavam participando da campanha da limpeza do Parque Nosso Verde, que estava cada vez mais limpo e mais verde. As brincadeiras tinham-se tornado até mais legais...



...mas as crianças sabiam que a cidade ainda precisava de muitos cuidados.  
O que mais chamava a atenção da turminha era a pichação de muros, prédios e monumentos.



Felício decidiu, então, reunir os amigos e ver como poderiam ajudar. Conversaram muito, mas não entendiam como algumas crianças, até maiores que eles, podiam se divertir sujando o que é dos outros ou de todos, em vez de ajudar a preservar a cidade.

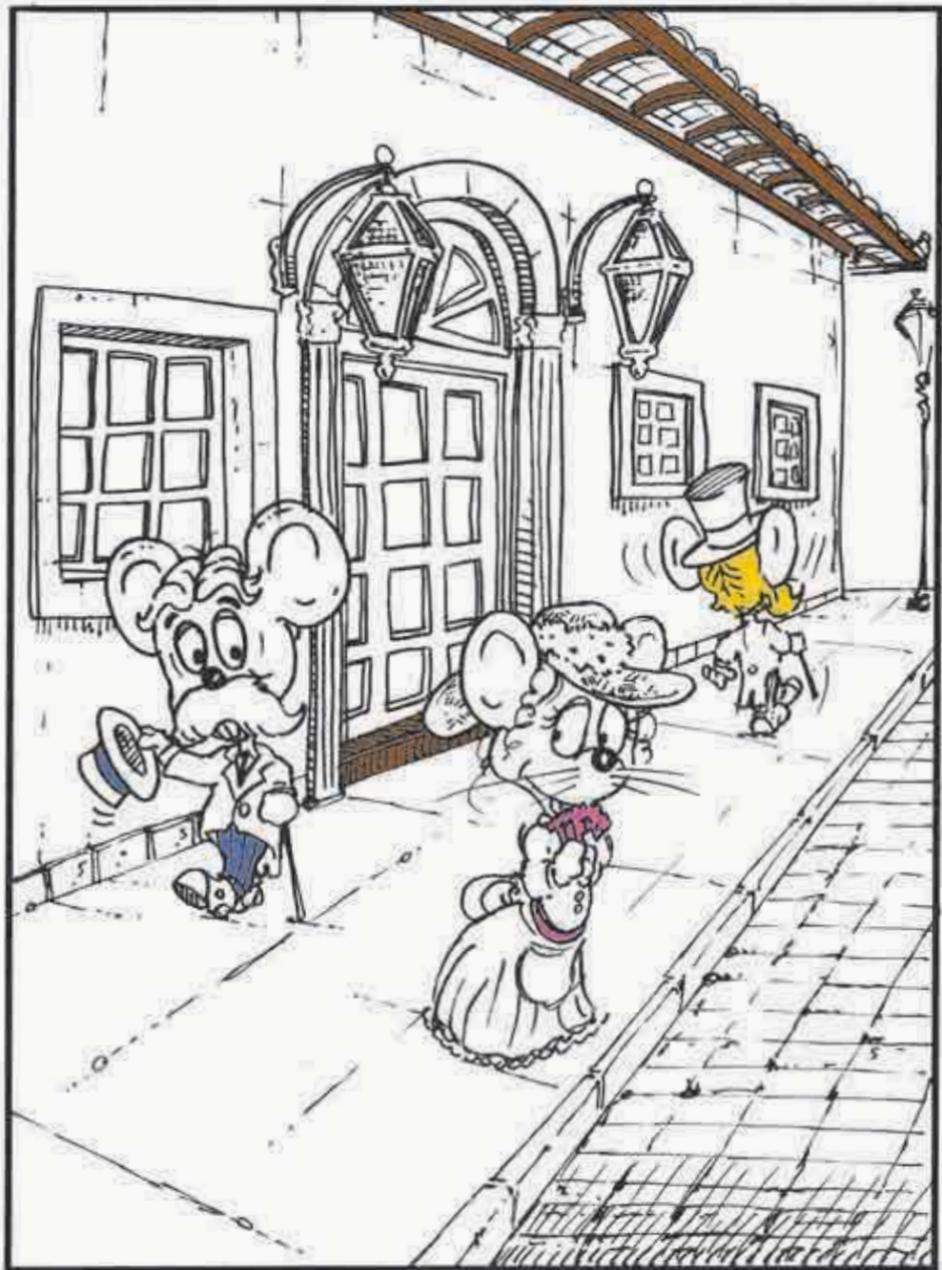


Elas não entendiam também como essas crianças desperdiçavam o tempo que poderia ser gasto com esporte ou estudo, gastavam o dinheiro da mesada comprando tintas e arriscavam suas vidas, subindo em edifícios, igrejas, pontes... ou até se equilibrando no alto de monumentos.



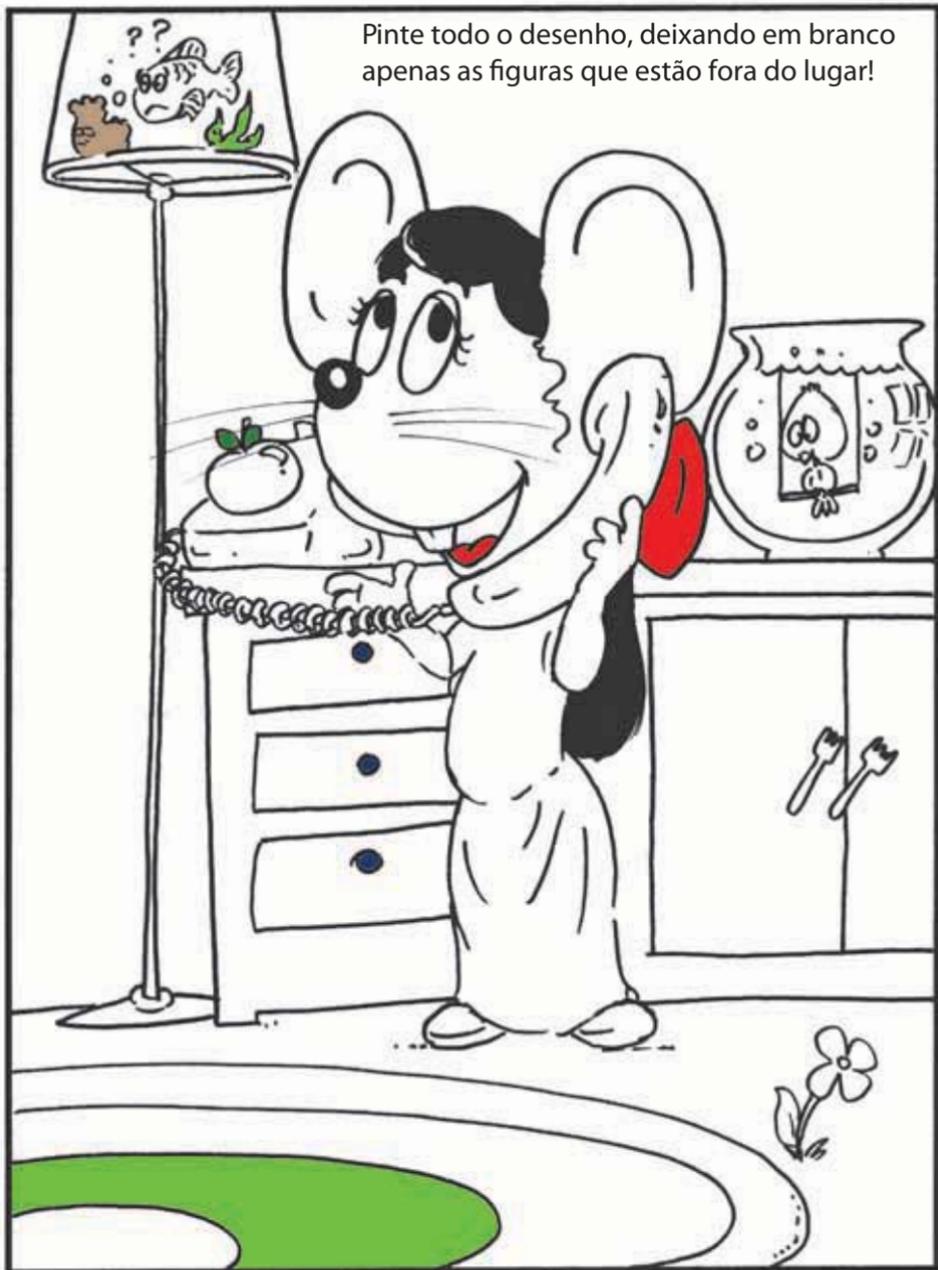
A Turminha Feliz bolou um superplano! Mas para que ele desse certo, precisava explicar a todas as crianças da cidade o que estava acontecendo, pois era superimportante que elas participassem.



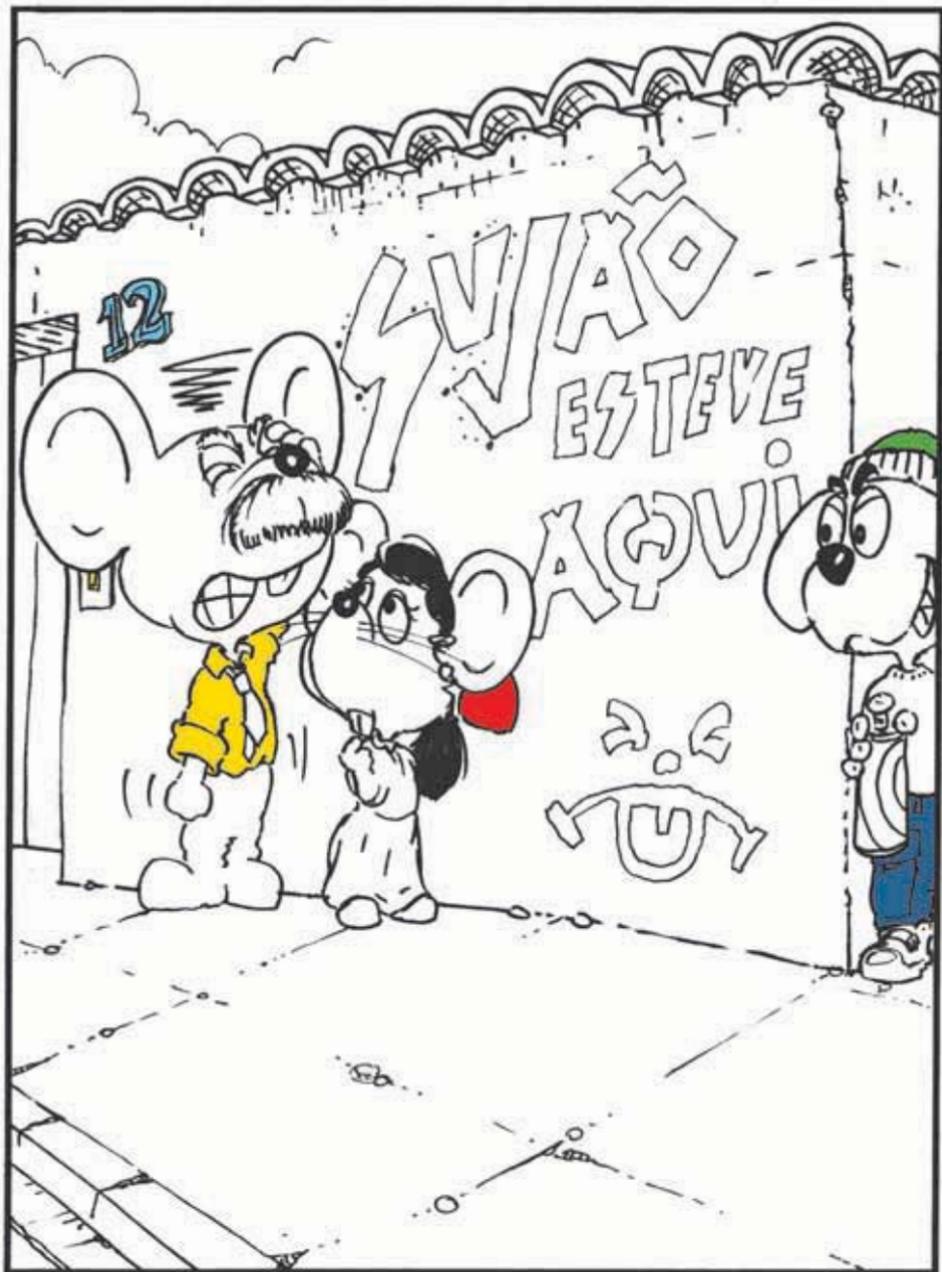


Ela disse ainda que até mesmo os edifícios e construções antigas podem contar muita coisa legal como, por exemplo, a maneira de vestir e de viver em épocas que já passaram.

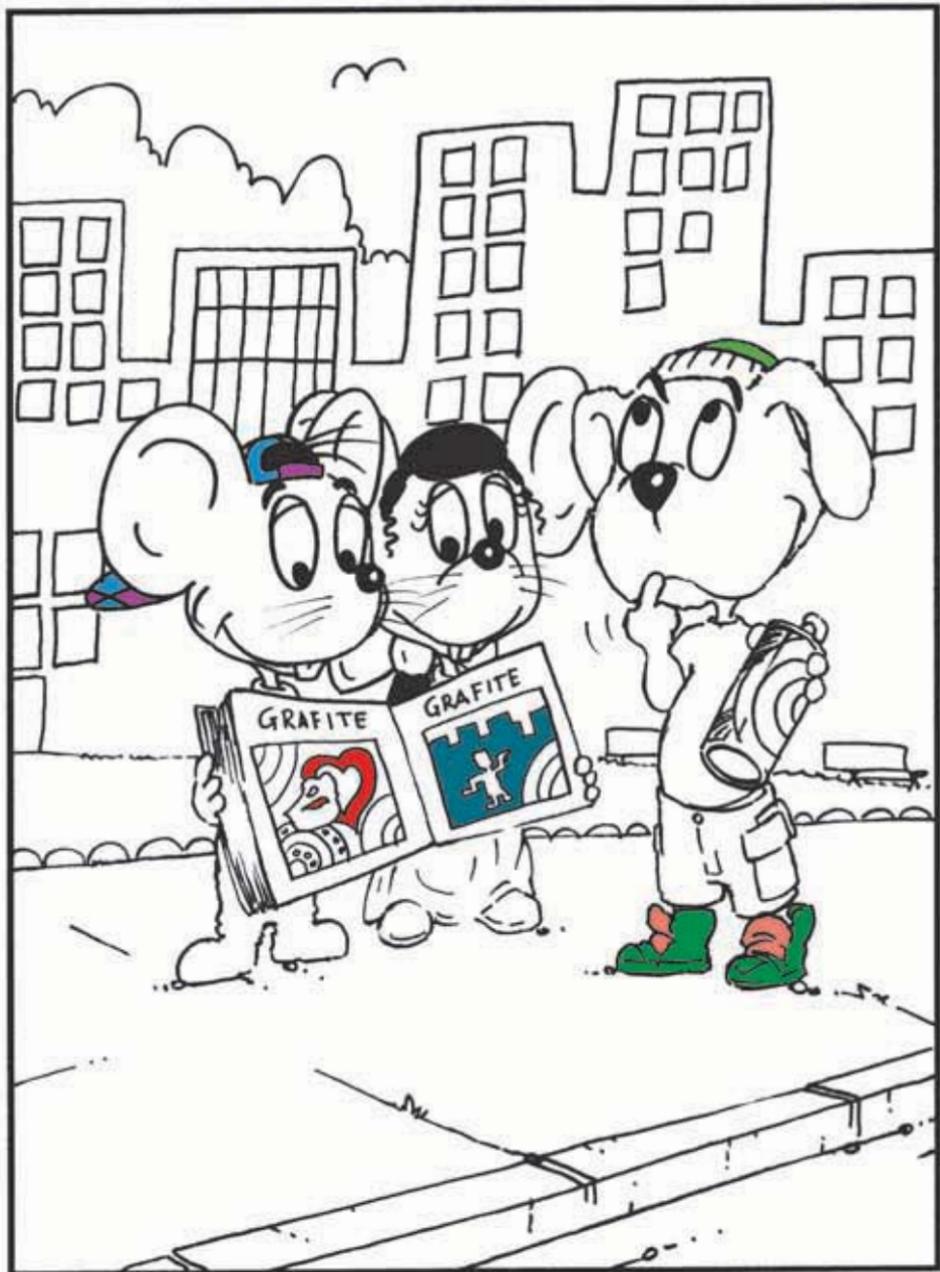
Pinte todo o desenho, deixando em branco apenas as figuras que estão fora do lugar!



— É preciso que essas construções estejam inteiras, limpas... Bem, o nosso plano é contar para todo o mundo a importância de se preservar o patrimônio! — disse Nina.



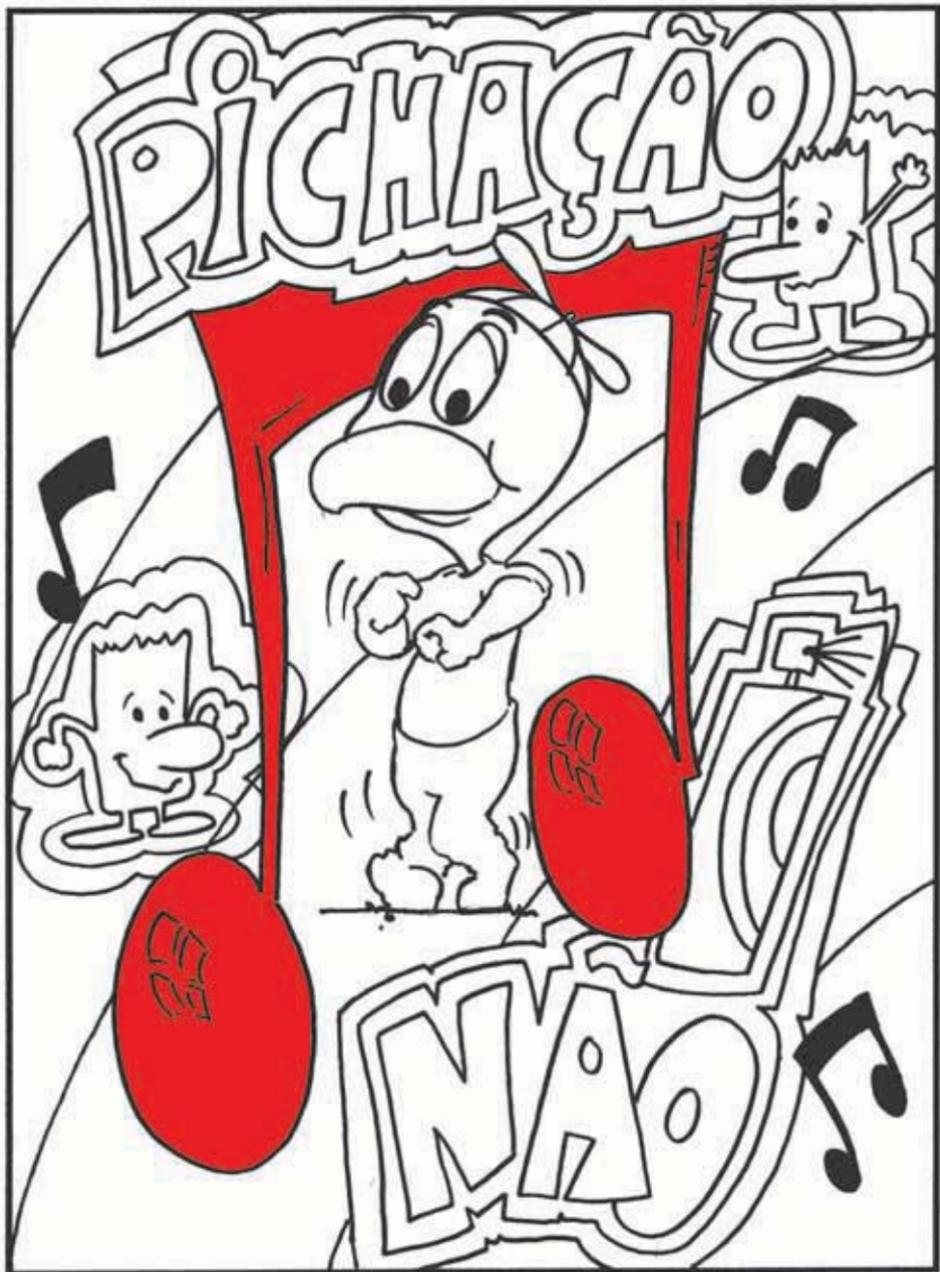
E as crianças conversaram sobre tudo o que as incomodava na cidade como, por exemplo, as pichações nos muros.  
— Até o muro do seu vizinho, que está todo rabiscado, precisa de cuidado. É muito importante respeitar o que é dos outros! — disse Felício Feliz.



Assim sendo, as crianças resolveram comentar com todos os amigos que as tintas usadas para pichar muros e monumentos poderiam ser usadas para enfeitar a cidade.



— É! Podemos usar as tintas para pintar um portão, um muro, reformar uma bicicleta... até entregá-las para a escola. Talvez, os professores as usem para ensinar o grafite, uma forma de arte que se expressa nas ruas... — disse Felício.



Para ajudar a executar o plano, Zeca-Biá compôs uma música especial falando sobre toda a conversa com as crianças sobre pichação. Se todas as crianças aprenderem a letra, logo a cidade inteira estará cantando, vocês não acham?

MUITA ÁGUA E SABÃO...  
MAS PICHAÇÃO NÃO!

RABISQUE O SEU PAPEL  
PINTE O SEU PORTÃO  
TALVEZ A BICICLETA  
PRECISE DE UMA MÃO  
MAS O MURO DO VIZINHO  
NÃO É CADERNO NÃO  
NINGUÉM ACHA ENGRAÇADO  
QUE PICHEM O SEU PORTÃO

NA ESTÁTUA LÁ DA PRAÇA  
NO MURO DA ESTAÇÃO  
NA PONTE MAIS ANTIGA  
E NO PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO  
VOCÊ PODE VER A HISTÓRIA  
SE OLHAR COM ATENÇÃO  
NÃO SUJE SUA MEMÓRIA  
VOCÊ É UM CIDADÃO

#### REFRÃO

MUITA ÁGUA E SABÃO... MAS PICHAÇÃO NÃO!  
MUITA ÁGUA E SABÃO... MAS PICHAÇÃO NÃO!  
MUITA ÁGUA E SABÃO... MAS PICHAÇÃO NÃO!  
MUITA ÁGUA E SABÃO... MAS PICHAÇÃO NÃO!



[www.educardpaschoal.org.br](http://www.educardpaschoal.org.br)

*“Toda criança tem o direito de ser criativa, mas tem o dever de respeitar o espaço do amigo.”*



*Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.*

